



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telephone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Organização

Vai ter a sua primeira reunião no dia 31 do corrente mês o conselho confederal, que vem de ser convocado pelo comité da C. G. T. e ao qual este apresentará um relatório dos trabalhos que tem efectuado desde o Congresso de Coimbra.

Folgamos com a notícia, que vem anunciar que a central de sindicatos vai enfim, com a constituição da assembleia de representantes dos organismos aderentes, entrar numa vida regular, com o que muito luerá não só a própria C. G. T., mas também toda a classe operária organizada, que deste modo poderá directamente tomar um mais atento conhecimento de importantes problemas que na hora presente convulsionam o mundo proletário e discutir esses problemas, procurando encarar-los com toda a acuidade, uma vez que atravessamos uma época em que é mister por todo o cuidado no exame dos assuntos para os quais é chamada a atenção dos organismos criados pela classe trabalhadora.

Lastimável é, porém, que só depois de vovidos sete longos meses sobre a realização do II Congresso Nacional Operário vá reunir o conselho confederal, que podia e devia ter iniciado os seus trabalhos há muito tempo já, se da parte de alguns dos nossos organismos de resistência houvesse a louvável preocupação de darem a necessária praticabilidade às resoluções tomadas nas magnas reuniões, preocupação que infelizmente nem sempre se registra, e agora mais uma vez isso se verificou, porquanto, a despeito dos apelos nesse sentido feitos pelo comité confederal, ainda há federações e uniões de sindicatos, como na sua última nota o acentuado aquele comité, que não responderam às circulars que lhes foram enviadas.

Em quanto continuar a registrar-se semelhante desinteresse não poderão as organizações que o patentiam criticar com justiça o desleixo que a classe oposta põe na realização de encargos a que se compromete, e quando a tal critica se abalancem arriscam-se a

que lhes lancem em rosto acusação idêntica, o que as deixaria muito mal colocadas.

E' quase certo, todavia, que dos organismos que tam mal seempre compreendido o seu papel, e aos quais falece, por isso mesmo, autoridade moral para censurarem quem quer que seja, terão partido acusações à central de sindicatos por esta não ter realizado uma maior soma de trabalho.

E' que em regra os indivíduos os organismos que menos fazem os que mais exigentes se mostram, e não admira que assim suceda, porque nalguma coisa hão de horas sempre iguais e sempre tristes, sem uma nova, sem uma esperança. Passou depois a procurar os amigos para recolher dêles o párcio auxílio que dos despossessados é lícito requerer. Exgotado este recurso, ficou só. Esperou. Esperou do tempo a resolução desse seu problema de miséria, que o mesmo tempo lhe criara. Mas o tempo rodou desimpedido e impensável, sem cuidar dele, a acabrinha-lo de momento para momento. A greve? A greve maninha-se, cada uma das partes disposta a não transigir. Uma noite, olhando em redor na casa esvaziada e desguarnecida, apousou-se-lhe da alma uma grande desolação, ante aquelas paredes nuas como um deserto, agressivas como o porto dum caideia. Tinha fome, e saiu. Na rua, o sofrimento sugeriu-lhe desejos envenenados. Foi dar com o corpo ao banco dum jardim, e ali ficou momentos, absorto em premeditações indefinidas. Veio um guarda e escorraçou-o. Encontrou logo em seguida um confeccionado, que lhe ofereceu um copo de aguardente. Não tinha almoçado; não jantaria; não cearia; e aceitou o copo de aguardente. Instantes depois estava de novo só. A ideia de voltar para casa repeliu-a com horror. Apavoravam-no aquelas paredes tumulares. Antes caiu a forma de espírito dele fivesse acudido a lembrança do patrício ranguedoentes e passou-lhe o olhar um relâmpago sanguinário. O patrício... No final de contas, que desigualdade de forças hão nestas longas greves de resistência! O patrício lutava com o dinheiro que a exploração continuada dos trabalhadores lhe grangeava; os operários mantinham-se à custa de indizíveis privações, sofrendo a fome. O patrício, o patrício... Representou-se-lhe no espírito a figura acreditada ao patrício, o seu olhar hipócrita, a sua face glabra, aquele seu imóvel modo de falar... O patrício, o patrício... Mas que estranha e perversa teimosia mantinha o estupor aquela intransigência de carrasco, a proteger a resolução dum greve que quis os operários a levando os últimos recursos? Cederem êstes? Esta perspectiva dum humilhação fez-o ranger dentes novamente. A fome esfaca-lhe o estômago em crudelissimas guinadas. Foi-se, cego de fome, rua abaixo, sem destino fixo, mas de punhos crispados, num alucinamento que lhe velava a consciência. Ao voltar da esquina, um indivíduo alto topou violentemente com ele. O choque trouxe-o à realidade. O patrício Era é! Ah! o malvado! E, na obscuridade trágica da travessa silenciosa, atirou-se-lhe ao gatseme como um tigre. A violência do ataque matou o outro. Rolaram ambos por terra. E, por instantes, a branquejar na treva, foram visíveis duas mãos crispadas, apertando freneticamente, estranguladoramente, e um corpo convulsivo, a procurar libertar-se para logo após ficar imóvel, na obscuridade trágica da noite...

Igualmente se impõe que todas as instituições operárias que, pela natureza das suas funções, são chamadas a participar da C. G. T., contribuam com a sua pronta colaboração a dar-lhe a vida que é mister que ela tenha e que só será possível desde que cada um dasqueles agrupamentos encare com plena consciência o seu papel.

Agora que vai reunir pela vez primeira o conselho confederal, talogaremos que os organismos que o compõem, mas os delegados que representam esses organismos, se capacitem do que se momentos tem havido em que os nossos comuns adversários lutaram animosamente no intuito de manterem o seu predomínio, nunca como no presente instante essa luta foi mais aguerrida nem mais desesperada, motivo porque os nossos ataques devem ser dirigidos com dobrada perspicácia.

Sempre os mesmos

Publicou há dias *A Capital*, sobre a greve dos gráficos dos jornais, uma local de que *A Manhã*, toda ancha, transcrevia ontem um trecho, não podendo assim também resistir à tentação de imitarmos, se bem que por razões opostas, simplesmente para pôr em foco a inteligência e a sinceridade de certa gente. Apreciamos os nossos leitores:

Creamos que chegou o momento de todos os jornais de Lisboa se manifestarem contra êsses sindicatos *meneurs* de greves, que, sem atenderem aos prejuízos que causam, aproveitam êsses movimentos para desviantes vantagens e colocações que fazem de outro modo nunca conseguiram obter.

Ora, não seria melhor que estivessem caladinhos?

Então os sindicatos aproveitam-se das greves para colherem vantagens e colocações?

Se dissessem que os sindicatos lutam para obter cada vez melhores vantagens morais e materiais para os seus associados, diriam intelligentemente uma verdade, pois é essa uma das missões dos sindicatos, bem que pese aos *meneurs* da política reles, que desses alegam sempre a desvantagem que os sindicatos têm de terem que pagar os salários mais altos.

O usum os da *Capital*, secundados pelos da *Manhã*, falar de prejuízos e de pressões, quando está bem demonstrada a sua sinceridade pelo procedimento que usaram para com a empresa do *Jornal do Comércio*, recorrendo a todos os meios, ainda os menos leais, para impedir a saída dessa jornal, procurando forçar a empresa a aceitar uma situação que a prejudicava.

São interessantíssimos estes jornalistas. Sonhando sempre com colocações, elas até as arranjam para os sindicatos...

Na Rússia

Os polacos e ucranianos avançam, segundo a "Rádio" — As cubiculas das colcheias serão abundantes

VARSÓVIA, 24.—Operando de acordo com o estado maior ucraniano, as tropas polacas avançam em direcção de Odessa, depois de consolidarem as suas posições no Dniester.

As tropas vermelhas retiraram em direcção de Karker.

A colheita da Ucrânia apresenta-se muito abundante e apesar das grandes necessidades do país, confia-se na possibilidade de poder exportar para o outono. — *Rádio*.

Greve de tipógrafos

ORTO, 24.—Declararam-se a greve os tipógrafos do jornal "A Voz Pública", que já não se feiou esta noite. — *Rádio*.

NÃO
APOIADO!

LUCOTÓRIO DUM INSURRECTO

Julgamento de trinta e um rurais

Prossegue no tribunal de Évora o julgamento dêste célebre processo, obra maquiavélica dos lavradores reaccionários

gundo as regras do Direito Penal, e bem assim nas custas e selos dos autos. (Segundo 42 testemunhas de acusação).

A defesa deduzida pelo dr. Sobral de Campos

O nosso amigo e camarada dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., que se encarregou da defesa da maioria dos arguidos contestou deduzindo a seguinte defesa:

"Que os reus seus constituintes são homens honestos, bem comportados e trabalhadores, a quem muito pesam a injustiça e a violência de que estão sendo vitimas, negam os crimes de que os acusam neste processo, não só o formaram uma associação de malfeitos que nunca constituiram e que são incapazes de constituir, como também o furto e o de resistirem à autoridade fazendo fogo sobre a guarda republicana, que também contribuiu moralmente, com a sua cota parte, para a luta contra o bárbaro bolchevismo."

Mas em vez disso, o verdadeiro caso é este: Em todo o país reina o estado de sió; o poder está exclusivamente nas mãos dos comandantes militares, que dispõem, conforme lhes agrada, da justiça e a segurança da vila. E' assim que se encontra actualmente a nova república lituana, e pedir-lhe ao mesmo tempo o seu fraterno auxílio. Certamente que terão lido na imprensa burguesa e social-patriota as declarações dos representantes oficiais do governo lituano sobre a "livre e democrática" república; que também contribuiu moralmente, com a sua cota parte, para a luta contra o bárbaro bolchevismo.

"Mas em vez disso, o verdadeiro caso é este: Em todo o país reina o estado de sió; o poder está exclusivamente nas mãos dos comandantes militares, que dispõem, conforme lhes agrada, da justiça e a segurança da vila. E' assim que se encontra actualmente a nova república lituana, e pedir-lhe ao mesmo tempo o seu fraterno auxílio. Certamente que terão lido na imprensa burguesa e social-patriota as declarações dos representantes oficiais do governo lituano sobre a "livre e democrática" república; que também contribuiu moralmente, com a sua cota parte, para a luta contra o bárbaro bolchevismo."

As testemunhas inquiridas

Como dissemos, na primeira audiência realizada na sexta feira, foram inquiridas as testemunhas de acusação, moderadas da direita. Assim é que foram fulizados os velhos e estimados membros do partido social-democrata, Wajukas e Simols. Em Outubro do ano findo, os membros do comité dos sindicatos de Kovno, que era composto (exceptuando um) de lituanos, naturais daquela cidade, foram presos e expulsos para a Rússia dos Sóvietes.

No actual governo negro de Galwanowsky, nem mesmo os socialistas da direita querem entrar. E' bom notar que este racional Galwanowsky tomou parte na conferência de Lucerna.

A Lituânia nos Soviets foi sufocada pela reacção dos aliados e pela burguesia polaca e lituana. A negra reacção dos governos da Entente é a espada de Damocles que pende sobre as cabeças dos oprimidos e abatidos proletários lituanos. Com efeito o nosso deplorável governo é simplesmente um fantochê na mão dos fortes dos potentados dos governos da Entente.

Por isso, em nome dos martirizados proletários lituanos, invocamos o auxílio dos nossos irmãos da Europa Ocidental e da América, dirigindo-nos em especial aos trabalhadores dos países aliados.

Salvai-nos das missões contra-revolucionárias, diplomáticas e militares dos vossos actuais governantes e da vossa burguesia, que, unida aos nossos exploradores, nos afrontam e nos obriga a tomar parte nas conspirações contra os nossos irmãos da Rússia.

Sóis bastante esclarecidos e tendes poder para rejeitar indignamente esta terrível e vergonhosa função. Nós é que somos débeis e por isso a vós recordamos. Ajudai-nos, porque o podeis fazer.

Quere-se que o nosso país entre no bloco destinado a matar à fome a guarda avançada do proletariado revolucionário — a classe trabalhadora russa.

Salvai-nos da ruína. Deveis fazê-lo porque os deuses. De todos os lados nos ameaçam os imperialistas polacos, a camarália tsarista russa, os imperialistas alemães e os nossos próprios exploradores. Com um vigoroso golpe contra a hidra da reacção mundial, podeis salvar-nos.

"Sabemos que para nos libertarmos precisamos primeiramente libertar-vos. Sabemos que as revoluções, embora sejam necessárias, não podem ser feitas conforme a nossa vontade. Mas apesar de ainda não ter chegado a hora da revolução social, todavia temos já forças bastante para fazer frente a esse perigo.

Há grande ansiedade em ver o desfecho deste processo, resultado da perverdade de criaturas indignas e desumanas que pretendem fazer a desgraça de dezenas de famílias.

A imprensa mercenária

Como ela prepara os povos para a guerra

PARIS, 24.—O *Eclair* escreve: A revista *The Start* publica um artigo sobre o esforço que os Estados Unidos devem fazer, a respeito da aviação com o fim de garantir a segurança do seu território. Entre outras coisas mencionada a *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que no final de 1919, de 20 a 25 de Fevereiro furtaram ao queixo Manuel Dias Rodrigues Descalço vinte e cinco borregos no valor de 125 escudos e nos últimos cinco anos, estabeleceram-se aí os habitantes da região.

Provavelmente que em Maio de 1917, mas em dia que os autos não consta, assaltaram a quinta do Espinheiro e furtaram ao queixo Joaquim António da Costa, 45 decalitros de azeite que ali tinha depositado, no valor de 117 escudos.

Provavelmente que em Novembro de 1918 em noite não indicada nos autos arrombaram a porta do armazém existente na referida quinta do Espinheiro e furtaram o dinheiro que constavam já dum seu depósito de 1000 escudos, 100 mil escudos e uma moeda de 1000 escudos.

Provavelmente que no final de 1919, de 20 a 25 de Fevereiro furtaram ao queixo Manuel Dias Rodrigues Descalço vinte e cinco borregos no valor de 125 escudos e nos últimos cinco anos, estabeleceram-se aí os habitantes da região.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Provavelmente que os reus são almejados da *Reforma da Aviação* que constava de 100 escudos, 100 mil escudos e 100 mil escudos.

Prov

Os livros e os autores

A Batalha do Lys, pelo general Gomes da Costa, editores Reunião Portuguesa, Porto

A grande guerra vai enriquecer as lettras dum nova flora literaria que se está manifestando nas mais caprichosas variedades.

O livro do sr. Gomes da Costa, pelo nome e categoria de quem o subscreve, e sobretudo pelas altas funções militares que o autor desempenhou na participação de Portugal na guerra, é dum grande interesse histórico, e justificada foi o acolhimento que a obra teve por parte do público.

A Batalha do Lys não é uma coleção de impressões literarias mais ou menos vivas e animadas conforme o temperamento artístico do colorista. É o livro dum militar. O sr. Gomes da Costa expõe tecnicamente e em detalhes minuciosos a ação das duas divisões do seu comando, que suportaram na memória de data de 9 de Abril de 1919 o embate alemão que ficou conhecido pelo nome de batalha do Lys. O autor atribui o grave revés das tropas portuguesas aos planos de defesa da comando superior que privou o sector português das reservas indispensáveis — não se admite linha de combate sem reservas de apoio— e, quicá, ao governo, que o general acusa de ter amesquinhado e aniquilado todo o esforço das divisões portuguesas, quando o seu dever era reconstituir prontamente o corpo expedicionario, pondo-o em condições de prosseguir na guerra...

As causas da grande derrota de 9 de Abril sintetizam-se lucidamente o sr. Gomes da Costa em alguns articulados de que destacamos os principais: Redução excessiva dos quadros, excessiva fadiga dos homens, resultado dum longa permanência nas trincheiras, a questão das licenças de campanha e da rendição das unidades por tropas novas, perturbações provocadas pelos preparativos da rendição; e, sobretudo ausência dum reserva geral pronta a actuar em qualquer direcção.

Quer dizer, o tremendo desastre em que perderam a vida milhares de portugueses, deve-se ao desleixo e imprudência do comando superior e do governo que não atenderam à situação de inferioridade em que se encontravam as suas tropas do front, apesar das adversidades constantes e energicas do sr. Gomes da Costa que chegou a declarar num relatório: "Não posso deixar de declarar a responsabilidade que resulta do facto de se guarnecer uma frente tan extensa, com efectivos reduzidos". Os verdadeiros culpados do mortícuo não foram chamados à responsabilidade, e o sr. Gomes da Costa chamado a Lisboa, depois de revés, foi enviado à África sob o pretexto de terminar ali uma campanha há muito concluída...

É interessante frisar que mais dum vez o general Gomes da Costa tem o desassombro de declarar que a guerra não era popular em Portugal. Não tinham porém a mesma opinião os encabeceiros que sacrificaram no matadouro da Flandres, para seu engradeçimento pessoal e político, a vida de tantos compatriotas seus, sacrificando assim como previmos desde logo e que só agora eles próprios começaram a reconhecer.

Páginas de Sangue, por Sousa Costa, editor Portugal-Brasil, Limitada, Lisboa

E o sr. Sousa Costa um dos nossos mais secundos escritores que nem por muito se dispersar, deixa de pôr nas suas obras requintes de arte e meticulosos cuidados de técnica.

O romancista do *Fruto proibido*, A Pecadora e Ressurreição dos mortos tem nas *Páginas de Sangue* um dos mais vivos e palpitan tes livros, e pena é que não lhe tivesse dado, agora em livro, um título menos folhetinesco, embora não lhe descobrisse a vermelhidão trágica das páginas.

E é um bom exemplo, que os outros patrões deviam seguir.

Empregados dos Correios e Telégrafos

Amanhã irá uma comissão delegada das Associações de Classe dos Correios e Telégrafos reclamar a sua reabertura com o fundamento que já funcionam todas as Associações encerradas durante as últimas greves.

Brevemente ali se realizarão reuniões a fim de apreciar assuntos de carácter colectivo.

O auxílio a "A Batalha"

Umas após outras vão as diversas classes operárias manifestando o seu carinhoso interesse pela vida do portador da organização operária, arrancando, às dificuldades do seu viver, as migalhas que se transformam em potentes munícipes que alimentam *A Batalha*.

Na sua assemblea de ontem, a classe dos inseritos marítimos depois de tratar da situação do jornal dos trabalhadores, aprovou a seguinte moção:

Considerando que é *A Batalha* o porto de comunicação que lhe é dada com graves dificuldades, chegar-lhe a ter por mês um

considerando que seria um crime cometido pelas classes trabalhadoras deixar invadido o seu órgão que a defende;

considerando que nunca como na presente se fez sentir a necessidade que existe na imprensa um jornal orgão das mesmas classes;

considerando que em harmonia com o que foi resolvido pela U. S. O. não devem os inseritos marítimos deixar de actuar essa resolução;

Os inseritos marítimos, reunidos em assembleia geral, resolvem: se cotarem com 1 centavo por cada sala cota de 10 centavos.

Que qualquer sócio, que de futuro queira cotizar com maior importância não seja isto base para não satisfazer as suas associações.

Que esta moção entre imediatamente em vigor, a seguir à data de aprovação.

O craveiro da Janela, quarto de Augusto Gil, Livraria Allau de Bernaud, Lisboa

Numa galante edição a que o grande artista Alberto de Sousa se associou também, o admirável lirico que é Augusto Gil brindou-nos com um lindo colo de cem quadras que são umas fantásticas pérolas cristalizadas na mais fina e doce emoção.

São bem portuguesas e castiças essas pequeninas joias que teem no fundo mais sentimento que arte, menos artificio que exponeram a Augusto Gil dentro tanto cultivador de gênero.

O ateísmo, por Felix Le Danec, traduzido de Faustino de Fonseca, 2.º mithar, editor Lívia Central, Editora, Lisboa

O autor da Teoria nova de vida abordou o complexo problema com o poder dum profunda análise psicológica e um vasto cabedal científico, processo tam fóra das propagações vulgares e do comum dos críticos. Não é um livre pensador quasi sempre baloflo e sentimental quando não grotesco, que versa o delicado assunto e daí o interesse desta obra rigorosamente científica, cuja leitura aconselhamos a todos os que não se limitam simplesmente a negar, mas a negar com fundamento de causa.

M. R.

Bilhetes de eléctricos

O editor 1414 da Companhia Carris do Arco do Cego, perdeu 8 maços de bilhetes de eléctricos no valor de 63000. Peça a quem os achou o favor de entregar na edição do Arco do Cego ou na administração deste jornal, o que agradecerei.

Portuguese Laborista Esperanto-Federacão — Para assunto de grande importância é convocada a seção profissional dos imigrantes a reunir hoje, terça feira, pelas 18 horas, na sede do S. U., rua do Almada, 508, 1^a, a fim da comissão de demarches dar conta dos trabalhos para a solução do conflito por virtude da reclamação de aumento de salários.

Pede-se a comparecência de todos os devidos tanto activos como suplentes.

COLUNA ESPERANTISTA

As greves em França e a C. G. T.

Até que enfim se agitou o proletariado francês, que, com a sua passividade perante os desvios dos seus governantes, estava já causando assombro ao proletariado de todo o mundo.

A C. G. T., depois de ter perdido, em tão tempo, formulando programas de reorganização económica da sociedade burguesa, vinha afinal obrigada — e com grande desapontamento de toda a burguesia, que não cessava de tecer elogios às suas táticas reformistas — a declarar a greve geral, por ver que o aumento de salários não resolve os graves problemas da carestia da vida. Para tomar esta decisão, a C. G. T. certamente, sentiu-se violentemente empurrada para a frente, pelas massas, ansiosas por agir, e este facto dá-nos a esperança de que a França volta novamente a desparilar para a revolução e que o operário, já um pouco desfeito de embriaguez do triunfo, comece agora a compreender que, embora vitorioso, afinal é sempre o eterno vencido.

Está claro que com este movimento o proletariado francês não vai imediatamente melhorar a sua precária situação económica, pois que a nacionalização das redes dos caminhos de ferro, das minas, etc., nada significa, nem nada resolve do problema social. No entanto, esta agitação servirá de estímulo e terá sem dúvida grande influência sobre o proletariado dos outros países.

Tornar-se-há mais experimentado com este movimento o povo francês, e pre-dispor-se há assim melhor para encarar pelo único caminho que lhe pode garantir a sua emancipação integral.

E' conveniente registar que no dia 9 de Maio, em Paris — como já tem várias vezes acontecido na Itália — os soldados, apesar das ordens imperiosas dos seus superiores, não dispararam um único tiro sobre a multidão, tendo até aqueles, alguns pontos, consentido, que os manifestantes se re-uniãosem no seu seio, quando perseguidos mais de perto pelas forças da polícia.

E' certamente já com receio disto que a burguesia vai procurando por todos os meios organizar agora as guardas brancas e corporações semeihantes.

Um bom exemplo

Os proprietários e encarregados de talhos apreciam as reclamações da Associação da Classe dos Cortadores, e pronitamente as atenderam por que, segundo uma circular da comissão dos mesmos proprietários, está essa parte da classe patronal plenamente convicta da justiça, que assiste aos reclamantes.

Assim, conforme a reclamação dos seus assalariados, ficaram estipulados os salários da seguinte maneira: oficiais das casas de primeira, segunda e terceira categoria, respectivamente 20, 25 e 21 escudos; ajudantes com prática de igualas categorias, 25, 21 e 18 escudos; ajudantes; 16, 14 e 12 escudos. Fica esta tabela em vigor a partir de 23 de Abril p. p.

Há a notar que estes proprietários se mantiveram sempre com a máxima correção, procedimento que bastante contrasta com o geralmente seguido por outros patrões. Eram absolutamente justas as reclamações, e atenderam-nas interna e com uso de ofícios.

Foi ainda resolvido que este protesto fosse publicado na *Batalha*.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia, pelas 21 horas, reúne o conselho de administradores para apresentar os resultados da sua actividade.

COLONIAL

A greve do pessoal dos eléctricos

Continuam parados os eléctricos, mantendo-se o respectivo pessoal na mesma altitude do dia anterior. Este tem continuado a reunir em grande número na sede do seu sindicato de resistência, havendo algumas das suas comissões conferenciado com a vereação municipal, até agora sem resultado apreciável. Isto indica que o momento é de tentar a regularização da situação do sindicato.

Federacão do Livro e do Jornal — São considerados a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com o secretariado da Federação, todos os camaradas que fazem parte das Direcções instaladas na sede federal.

Assembleia,